

Ex. mo Senhor Professor Doutor Alexandre Quintanilha

Presidente da Comissão de Educação e Ciência da Assembleia da República,

Correspondendo à solicitação que tivemos o gosto de receber do Gabinete de V.Ex.^a, sobre o tema em tópico, transmitimos a seguinte posição, em representação da nossa Associação:

Cada um dos nossos alunos cresce e desenvolve-se no seu mundo, em ambientes familiares distintos, com pessoas que lhes servem como modelos em muitos domínios, que marcam e povoam o seu futuro mais próximo. Na escola encontram professores com competência profissional distinta, que assumem práticas pedagógicas diferentes, e colegas que lutam por um lugar seu, que disputam a sua partilha, que competem e cooperaram, que divergem e se aproximam, geralmente na procura de compreender o outro, expostos à confrontação com os seus companheiros, no ambiente escolar que os acolhe. Parte significativa conviveu com uma escola demasiado formal, com o insucesso escolar, não gosta de algumas disciplinas e tem da escola, enquanto instituição, uma imagem por vezes negativa, incapaz de os compreender nas suas diferenças e de os motivar, o que lhes pode trazer frustração e desânimo. A avaliação do seu desempenho, enquanto estudantes, é quase sempre sumativa, não os envolve no processo, perdendo-se assim oportunidades para compreenderem os seus percursos e assumirem novas atitudes e procedimentos que melhorem os seus resultados.

Quanto à petição, sobre a qual nos pronunciamos, sentimos que ela não se refere ao essencial do que antecede os exames, nem às práticas pedagógicas motivadoras da atratividade da escola e do sucesso escolar e educativo, preocupando-se sobretudo com o desgaste e o stress que provocam nos alunos. Se assim fosse, esses motivos existiram sempre e continuarão certamente a verificar-se. Para a ASSP este é um não assunto, como o é provavelmente para os muitos milhares de alunos, familiares e professores, que, tendo conhecimento do conteúdo da petição em apreço, decidiram não a assinar.

Sendo o regime de acesso ao ensino superior um tema da maior importância para todo os sistemas educativo e formativo e para o País, que merece e precisa de uma reflexão transversal, que envolva toda a sociedade, e de um debate aprofundados, a nossa Associação conta poder dar o seu contributo nesse contexto.

Sobre os exames, já que permanecerão, sem que essa reflexão e debate tenham ocorrido, somos favoráveis a que o de Português exista para todos os candidatos à frequência de cursos superiores, na expectativa de que os percursos nas aulas desta disciplina contribuam para a gradual, progressiva e significativa, melhoria das competências dos estudantes nesta matéria. Consideramos também, ao contrário do que o Governo defende, que o exame de Matemática deve existir para os candidatos que desejam frequentar cursos de natureza científica e tecnológica. A estes exames podem acrescentar-se mais um ou dois, num total de até três, de disciplinas exigidas por cada instituição de ensino superior, porque são elas que estão em melhores condições para apresentar essa indicação.

Apresentamos os nossos melhores cumprimentos, com elevada consideração,

Augusto Pascoal

Vice-Presidente da Direção Nacional da ASSP

Associação de Solidariedade Social dos Professores